

# Boletim Setorial Construção

*Brasil e Minas Gerais*

**2º Trimestre de 2026**

Por Gerência de Economia



 **BSERVATÓRIO**  
DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

Sistema  
**FIEMG**

Setembro de 2026

# Boletim da Construção

O Boletim da Construção apresenta uma análise integrada do desempenho do setor da construção em Minas Gerais e no Brasil. A publicação reúne os principais indicadores relacionados à atividade econômica, produção, custos e mercado de trabalho, permitindo acompanhar a evolução recente e as principais tendências do setor.

O recorte adotado contempla diferentes dimensões da construção, buscando oferecer uma visão ampla sobre o comportamento da atividade e seus principais condicionantes. As informações são organizadas de forma a possibilitar a análise da trajetória do setor em Minas Gerais em comparação com o cenário nacional.

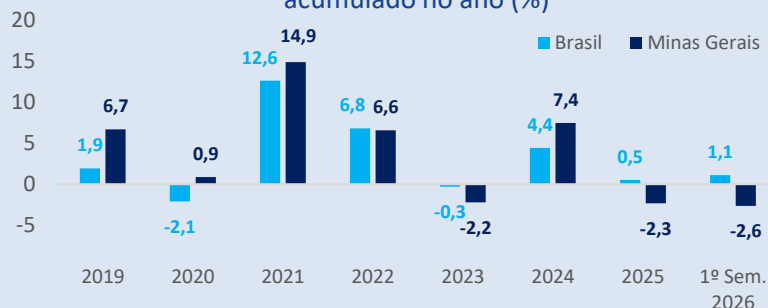
Com caráter predominantemente trimestral, o boletim combina o acompanhamento dos principais indicadores do setor com uma seção especial em cada edição, dedicada ao aprofundamento de um tema específico e relevante para a construção. Dessa forma, a publicação articula o acompanhamento da conjuntura com análises que ampliam a compreensão sobre diferentes aspectos e transformações do setor.

## DESEMPENHO RECENTE

## Variação % do PIB da Construção

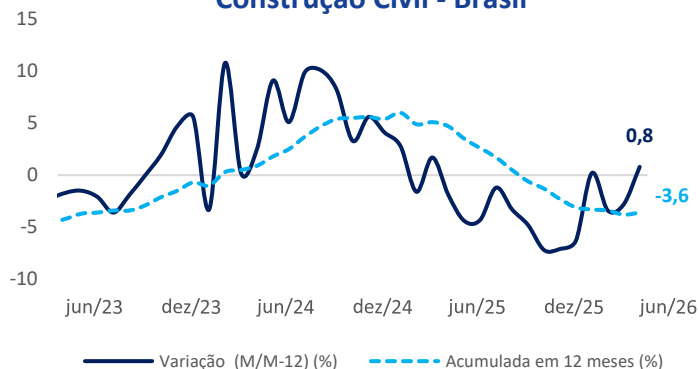
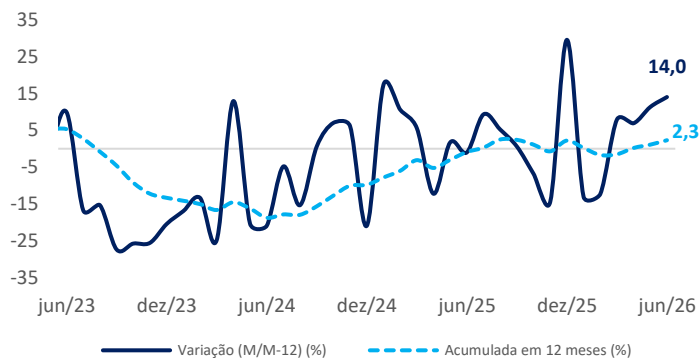
|    | 2T-26/1T-26* | Acumulado do ano |
|----|--------------|------------------|
| MG | 0,3%         | -2,6%            |
| BR | -0,4%        | 1,1%             |

\*Com ajuste sazonal

PIB da Construção Civil  
acumulado no ano (%)

No segundo trimestre de 2026, os resultados do PIB da Construção mostram uma inversão pontual no desempenho trimestral de Minas Gerais em relação ao observado no Brasil. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a atividade cresceu 0,3% no estado, enquanto no país recuou 0,4%. O resultado mineiro interrompe, no curto prazo, a sequência de retração observada anteriormente, embora ainda não seja suficiente para reverter o desempenho negativo acumulado no ano.

Na análise acumulada no ano, a diferença entre Minas Gerais e o Brasil permanece significativa. Enquanto o PIB da Construção brasileira cresceu 1,1% no primeiro semestre de 2026 em relação ao mesmo período do ano anterior, Minas Gerais registrou queda de 2,6%. O resultado indica que, apesar da recuperação observada no segundo trimestre, a atividade da construção no estado ainda permanece em trajetória de retração.

Produção Industrial dos Insumos Típicos da  
Construção Civil - BrasilProdução de Bens de Capital para Construção -  
Brasil

No encerramento do segundo trimestre de 2026, a produção de insumos típicos da construção civil no Brasil apresentou leve recuperação na comparação interanual. Em junho, a produção cresceu 0,8% frente ao mesmo mês de 2025, enquanto o acumulado em 12 meses permaneceu negativo, em -3,6%. O resultado sugere uma estabilização recente, ainda em um cenário de atividade enfraquecida.

Já a produção de bens de capital para a construção apresentou aceleração mais expressiva no fechamento do semestre. Em junho, houve crescimento de 14,0% frente a junho de 2025, enquanto o acumulado em 12 meses avançou para 2,3%. O desempenho indica uma recuperação dos investimentos em equipamentos voltados à construção, após a elevada volatilidade observada ao longo do período.

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – IBGE; Contas Nacionais Trimestrais – IBGE e PIB de Minas Gerais – FJP.

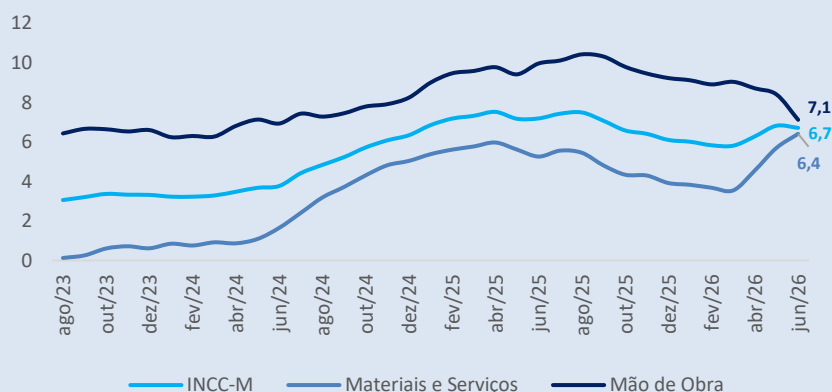
## DESEMPENHO RECENTE

### PMC – Vendas de Materiais de Construção (variação % do volume)

|              | Jun-26/<br>Jun-25 | Acumulado<br>do ano <sup>1</sup> | Acumulado<br>12 meses <sup>1</sup> |
|--------------|-------------------|----------------------------------|------------------------------------|
| Minas Gerais | -4,2%             | -1,9%                            | 0,2%                               |
| Brasil       | 0,6%              | -0,8%                            | -1,8%                              |

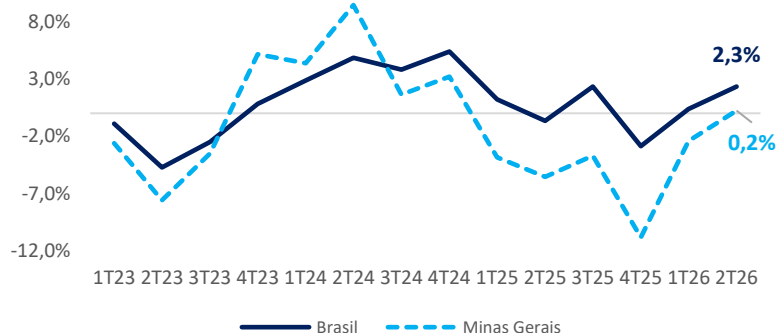
Em junho de 2026, as vendas de materiais de construção em Minas Gerais recuaram 4,2% frente a junho de 2025, enquanto o Brasil registrou crescimento de 0,6%. No acumulado do ano, o estado apresentou queda de 1,9%, superior à retração de 0,8% observada no país. Já no acumulado em 12 meses, Minas Gerais avançou 0,2%, contrastando com a retração de 1,8% registrada no Brasil.

### Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M) (variação % acumulada em 12 meses)



No segundo trimestre de 2026, a inflação dos custos da construção apresentou aceleração. Em junho, o INCC-M acumulou alta de 6,71% em 12 meses, após atingir 5,81% em março. O movimento foi acompanhado pelo aumento da variação dos preços de Materiais e Serviços, de 3,55% em março para 6,41% em junho, enquanto os custos de Mão de Obra passaram de 9,04% para 7,12% no mesmo período. Assim, embora a pressão sobre a mão de obra tenha perdido intensidade, a aceleração dos materiais e serviços contribuiu para a elevação do índice geral ao longo do trimestre.

### Pessoas Ocupadas na Construção<sup>2</sup> Variação % interanual trimestral (T/T-4)



Os dados da PNAD Contínua mostram uma recuperação do mercado de trabalho da construção em Minas Gerais no segundo trimestre de 2026. Na comparação com o mesmo período de 2025, a população ocupada cresceu 0,2%, interrompendo a trajetória negativa observada nos trimestres anteriores. O resultado representa uma melhora em relação à queda registrada no quarto trimestre de 2025 (-10,9%), embora o crescimento ainda seja modesto. No Brasil, a ocupação cresceu 2,3%, mantendo um desempenho superior ao observado em Minas Gerais.

Nota: <sup>1</sup>em relação ao mesmo período do ano anterior. <sup>2</sup>Pessoas com 14 anos ou mais na semana de referência da pesquisa.

Fonte: PMC- IBGE, INCC-M – IBRE/FGV e Pnad contínua – IBGE.

**PERSPECTIVAS**

As perspectivas para a construção civil em Minas Gerais em 2026 permanecem desafiadoras e apontam para um cenário de baixo dinamismo para o setor. Embora os programas habitacionais e os investimentos em infraestrutura contribuam para sustentar parte da atividade, os resultados observados ao longo do ano indicam que esses estímulos ainda não foram suficientes para promover uma recuperação mais consistente. O desempenho da construção mineira permanece inferior ao observado no país, refletindo a perda de fôlego da atividade e um ambiente ainda pouco favorável à expansão dos investimentos privados.

O cenário para o segundo semestre combina, de um lado, a manutenção de condições financeiras que limitam a expansão do mercado imobiliário e, de outro, a persistência de pressões sobre os custos de produção, especialmente aqueles relacionados à mão de obra. A recente flexibilização das condições monetárias pode contribuir gradualmente para melhorar o ambiente de financiamento, mas seus efeitos sobre a atividade tendem a ocorrer de forma defasada. Nesse contexto, a construção privada deve continuar apresentando comportamento mais contido, enquanto os segmentos vinculados à habitação e à infraestrutura apresentam maior capacidade de sustentação.

Dessa forma, a expectativa é de que a construção civil mineira encerre 2026 próxima da estabilidade, sem uma recuperação suficiente para recompor o dinamismo perdido ao longo do período. A continuidade dos programas habitacionais, dos investimentos públicos e da expansão do financiamento direcionado deverá contribuir para limitar uma retração mais intensa e sustentar a atividade nos próximos meses. Ainda assim, a retomada mais ampla do setor dependerá da melhora gradual das condições de financiamento e da recuperação da demanda privada, mantendo perspectivas de crescimento moderado para o encerramento do ano.

**ESTRUTURA SETORIAL****Estabelecimentos por Segmento do Setor da Construção - 2025**

| Segmento da Construção                  | Empresas - MG | Empresas - BR  | Proporção de Empresas – MG/BR |
|-----------------------------------------|---------------|----------------|-------------------------------|
| Construção de Edifícios                 | 13.560        | 97.968         | 13,8%                         |
| Obras de Infraestrutura                 | 4.018         | 27.567         | 14,6%                         |
| Serviços Especializados para Construção | 11.406        | 97.500         | 12,6%                         |
| <b>Total Construção</b>                 | <b>28.984</b> | <b>223.035</b> | <b>13,0%</b>                  |

**Vínculos Ativos por Segmento do Setor da Construção - 2025**

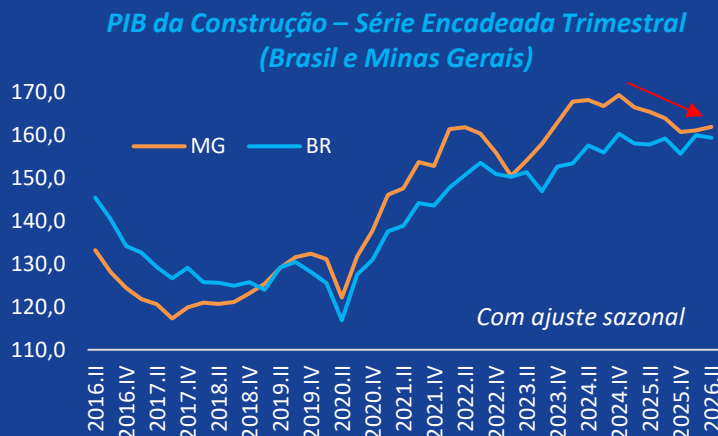
| Segmento da Construção                  | Vínculos - MG  | Vínculos - BR    | Proporção de Vínculos – MG/BR |
|-----------------------------------------|----------------|------------------|-------------------------------|
| Construção de Edifícios                 | 121.230        | 1.171.524        | 10,3%                         |
| Obras de Infraestrutura                 | 124.551        | 822.157          | 15,1%                         |
| Serviços Especializados para Construção | 107.404        | 1.028.981        | 10,4%                         |
| <b>Total Construção</b>                 | <b>353.185</b> | <b>3.022.662</b> | <b>13,0%</b>                  |

Fonte: RAIS, 2025 – MTE.

## Texto Especial

**Por que a Construção perdeu dinamismo em Minas Gerais?**

Nos últimos anos, o desempenho da construção em Minas Gerais passou a se distanciar do observado no Brasil. Depois de crescer 7,4% em 2024, acima da expansão de 4,4% registrada no país, o PIB da Construção mineiro recuou 2,3% em 2025, enquanto a atividade nacional ainda apresentou crescimento de 0,5%. Essa diferença permaneceu no primeiro semestre de 2026: a construção brasileira avançou 1,1%, enquanto Minas Gerais acumulou retração de 2,6%.



A trajetória chama atenção porque o setor vem sendo beneficiado por importantes vetores de demanda em âmbito nacional, entre eles os programas habitacionais e a ampliação dos investimentos em infraestrutura. O Minha Casa, Minha Vida e o Novo PAC têm capacidade de estimular diferentes segmentos da construção, desde edificações residenciais até obras de saneamento, mobilidade, transportes e infraestrutura urbana. O Novo PAC prevê R\$ 1,3 trilhão em investimentos entre 2023 e 2026 e alcança todas as unidades da Federação, por meio de recursos federais, financiamento, empresas estatais e investimentos privados.

Esses programas, portanto, também deveriam alcançar Minas Gerais. Entretanto, os resultados recentes mostram que os estímulos nacionais não têm se traduzido em uma trajetória semelhante da atividade no estado e no país. Essa diferença sugere que, para compreender a retração mineira, é necessário avançar além dos indicadores agregados e identificar quais componentes da construção vêm apresentando maior fragilidade.

**Uma base de comparação elevada, mas não apenas isso**

Parte do resultado recente deve ser interpretada à luz da forte expansão registrada em Minas Gerais em 2024. O crescimento de 7,4% naquele ano criou uma base de comparação elevada para 2025, especialmente quando comparada à expansão nacional de 4,4%. Esse efeito contribui para explicar parte da inversão observada no ano seguinte.

Contudo, a permanência da retração ao longo de 2025 e no primeiro semestre de 2026 indica que o comportamento mineiro não pode ser atribuído apenas à base estatística. Outros indicadores apontam para uma perda efetiva de dinamismo: no primeiro semestre de 2026, as vendas de materiais de construção recuaram 1,9% em Minas, ante queda de 0,8% no Brasil, enquanto a população ocupada na construção cresceu apenas 0,2% no estado no segundo trimestre, diante de avanço de 2,3% no país.

**A questão passa a ser, portanto: em quais segmentos da construção essa perda de dinamismo está concentrada?**

Fonte: IBGE -Sistemas de Contas Nacionais; Fundação João Pinheiro – Coordenação de Contas Regionais.

## Texto Especial

## Por que a Construção perdeu dinamismo em Minas Gerais?

## A metodologia do PIB ajuda a abrir essa “caixa-preta”

Para responder a essa pergunta, um caminho é observar os próprios indicadores utilizados pela Fundação João Pinheiro (FJP) na estimação trimestral do PIB da Construção em Minas Gerais. A metodologia da FJP utiliza diferentes fontes para acompanhar o volume da atividade, entre elas dados do mercado de trabalho, como o Novo Caged, a RAIS e a PNAD Contínua, e indicadores de produção, como a produção de minerais não metálicos da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Além disso, utiliza componentes de preços, como o INCC, o IPCA-RMBH e o Sinapi-MG.

Entre essas fontes, o Novo Caged apresenta uma vantagem específica para esta análise: permite acompanhar o mercado formal de trabalho com elevada frequência e, principalmente, desagregar a construção por atividade econômica. Isso possibilita verificar não apenas se o emprego cresceu ou caiu, mas quais segmentos contribuíram para a mudança do saldo e onde ocorreram as variações mais expressivas.

Essa abertura é particularmente relevante porque o setor da construção reúne atividades com dinâmicas bastante diferentes. Em termos amplos, elas podem ser agrupadas em:

## Construção de edifícios | Obras de infraestrutura | Serviços especializados para construção

Em Minas Gerais, essas três divisões possuem pesos relativamente próximos no emprego formal. Em 2025, as obras de infraestrutura reuniam 124,6 mil vínculos, a construção de edifícios 121,2 mil e os serviços especializados 107,4 mil.

## Onde ocorreu a perda de dinamismo?

A análise dos indicadores do mercado de trabalho ajuda a compreender por que a atividade da Construção em Minas Gerais apresentou desempenho inferior ao observado no Brasil. Embora parte da retração recente esteja associada à elevada base de comparação deixada pelo forte crescimento do setor em 2024, os dados do Novo Caged mostram que houve também uma perda efetiva de dinamismo, especialmente ao longo de 2025.

Entre 2024 e 2025, a geração líquida de empregos na Construção perdeu força no Brasil e apresentou reversão em Minas Gerais. No país, o saldo anual recuou de aproximadamente 109,5 mil postos em 2024 para 85,9 mil em 2025, uma queda de 21,5%, embora tenha permanecido positivo. Em Minas Gerais, por outro lado, o saldo passou de 9,3 mil para -6,4 mil postos no mesmo período, representando uma deterioração de 15,6 mil vagas e uma variação de -168,7%, com reversão da geração líquida de empregos para fechamento de postos de trabalho.

## Evolução do saldo de empregos na Construção por segmento — Brasil e Minas Gerais (2024–2025)

| Segmento                | Brasil    |          |         | Minas Gerais |          |         |
|-------------------------|-----------|----------|---------|--------------|----------|---------|
|                         | 2024      | 2025     | Var. %  | 2024         | 2025     | Var. %  |
| Construção de edifícios | 45,6 mil  | 42,5 mil | -6,8%   | 4,0 mil      | -0,7 mil | -117,4% |
| Obras de infraestrutura | 4,2 mil   | 13,9 mil | +232,7% | 2,5 mil      | -8,6 mil | -448,1% |
| Serviços especializados | 59,7 mil  | 29,5 mil | -50,6%  | 2,8 mil      | 2,9 mil  | +6,6%   |
| Construção total        | 109,5 mil | 85,9 mil | -21,5%  | 9,3 mil      | -6,4 mil | -168,7% |

Fonte: MTE - RAIS e NOVO CAGED.

## Texto Especial

### ***Por que a Construção perdeu dinamismo em Minas Gerais?***

#### **Construção de edifícios & Serviços especializados**

No Brasil, o saldo de empregos na construção de edifícios recuou de 45,6 mil vagas, em 2024, para 42,5 mil, em 2025, uma redução de 3,1 mil postos, ou 6,8%. Apesar da perda de dinamismo, o segmento manteve geração líquida expressiva de empregos. Em Minas Gerais, a deterioração foi mais intensa. O saldo passou de 4,0 mil vagas para -0,7 mil, uma redução de aproximadamente 4,7 mil postos, equivalente a -117,4%, com reversão de positivo para negativo.

Nos serviços especializados, os resultados foram distintos, com o estado ganhando força. No país, o saldo caiu de 59,7 mil para 29,5 mil vagas, indicando desaceleração, sendo o segmento que mais contribuiu para a desaceleração da geração de empregos na Construção brasileira. Em Minas Gerais, por outro lado, o saldo passou de 2,8 mil para 2,9 mil vagas, um avanço de aproximadamente 6,6%. Dessa forma, os serviços especializados não contribuíram para a deterioração observada no estado e atuaram como fator de compensação parcial das perdas registradas na construção de edifícios e, principalmente, nas obras de infraestrutura.

#### **Obras de infraestrutura**

É nas obras de infraestrutura, contudo, que o contraste entre Minas Gerais e o Brasil se torna mais evidente. No país, o saldo de empregos passou de 4,2 mil vagas, em 2024, para 13,9 mil, em 2025, um aumento de aproximadamente 9,7 mil postos, ou 232,7%. Em Minas Gerais, ocorreu o movimento oposto: o saldo recuou de 2,5 mil para -8,6 mil empregos, uma deterioração de aproximadamente 11,1 mil vagas, equivalente a -448,1%, também com reversão de sinal.

Portanto, enquanto as obras de infraestrutura ampliaram fortemente a geração de empregos no Brasil, em Minas Gerais o segmento passou de criação líquida para fechamento líquido de postos de trabalho. Dos aproximadamente 15,6 mil postos correspondentes à piora do saldo total da Construção mineira entre 2024 e 2025, cerca de 11,1 mil estiveram associados às obras de infraestrutura, o equivalente a aproximadamente 71% da deterioração total.

Além disso, o segmento possui peso expressivo na estrutura da Construção mineira. Em 2025, as obras de infraestrutura reuniam aproximadamente 124,6 mil vínculos formais, correspondentes a cerca de 35% dos empregos do setor no estado. A combinação entre elevada participação e forte deterioração ajuda a explicar sua influência sobre o desempenho agregado da Construção em Minas Gerais.



A trajetória do saldo acumulado mostra que a piora da infraestrutura mineira se concentrou no fim de 2025. Em junho, o segmento ainda acumulava cerca de 7,7 mil empregos e permaneceu acima de 6 mil vagas até setembro. No último trimestre, porém, houve forte deterioração: o saldo caiu para 3,8 mil em outubro, tornou-se negativo em novembro e encerrou dezembro em -8,6 mil postos.

A abertura por subclasse mostra que a deterioração na infraestrutura foi disseminada. Em 2025, destacaram-se negativamente as obras de montagem industrial (-3,2 mil postos), a montagem de estruturas metálicas (-2,7 mil) e a construção de rodovias e ferrovias (-1,5 mil). A comparação com o Brasil reforça essa diferença: nas obras de montagem industrial, o saldo nacional melhorou em cerca de 4,5 mil vagas, enquanto Minas Gerais registrou piora de 3,7 mil. Em rodovias e ferrovias, o Brasil apresentou melhora de 1,6 mil postos, enquanto Minas teve redução de aproximadamente 2,7 mil vagas.

Fonte: MTE - RAIS e NOVO CAGED.

## Texto Especial

### Por que a Construção perdeu dinamismo em Minas Gerais?

#### Em 2026, a composição começa a mudar

Nos sete primeiros meses de 2026, o saldo total da Construção em Minas Gerais passou de 20,7 mil para 21,6 mil vagas em comparação ao mesmo período de 2025, avanço de aproximadamente 4,4%. No Brasil, o saldo passou de 177,5 mil para 180,4 mil vagas, aumento de aproximadamente 1,7%.

Esse resultado acumulado, contudo, esconde mudanças importantes ao longo do ano. No 1º trimestre, o saldo da Construção em Minas Gerais ficou 21,2% abaixo do observado no mesmo período de 2025, enquanto no Brasil houve crescimento de 18,0%. No 2º trimestre, o movimento se inverteu: Minas registrou avanço de 21,6%, enquanto o saldo brasileiro recuou 16,0%. Portanto, observa-se uma recuperação no período mais recente.

A principal mudança ocorreu nas obras de infraestrutura. No acumulado até julho, o saldo mineiro passou de 7,3 mil para 11,3 mil vagas, alta de 55,6%, enquanto no Brasil avançou 25,1%. Essa melhora ganhou força no segundo trimestre, quando o saldo da infraestrutura em Minas cresceu 162,1% em relação ao mesmo período de 2025, após recuo de 35,8% no primeiro trimestre.

#### CONCLUSÕES

A perda recente de dinamismo do PIB da Construção em Minas Gerais parece refletir uma combinação de fatores. A elevada base de comparação de 2024 ajuda a explicar parte da desaceleração, mas os dados do mercado de trabalho mostram que, em 2025, houve também uma deterioração efetiva da atividade, concentrada principalmente nas obras de infraestrutura.

O diferencial em relação ao Brasil esteve na composição desse movimento. Enquanto a infraestrutura ganhou força no país, em Minas Gerais respondeu pela maior parcela da piora do emprego, especialmente em montagem industrial, estruturas metálicas e construção de rodovias e ferrovias.

Em 2026, contudo, esse quadro começa a se modificar. As obras de infraestrutura mineiras voltam a crescer a partir do segundo trimestre do ano, inclusive acima do observado nacionalmente, enquanto a construção de edifícios passa a concentrar a principal perda de dinamismo. Essa recuperação ocorre em um ambiente de avanço de investimentos federais, estaduais e privados em infraestrutura, incluindo os projetos do Novo PAC, e também em um ano eleitoral, contexto que pode coincidir com maior execução de obras já contratadas ou previstas nos orçamentos.

Assim, a fragilidade da Construção mineira parece resultar da combinação entre a elevada base de 2024, os diferentes ciclos dos segmentos e o ritmo de execução dos investimentos. Embora os dados mais recentes indiquem melhora do emprego em infraestrutura e recuperação do PIB da Construção na margem, esse movimento ainda não foi suficiente para reverter a desaceleração acumulada no ano.

Fonte: MTE - RAIS e NOVO CAGED.

#### Variação do saldo acumulado de empregos na Construção, por segmento — Brasil e Minas Gerais, jan-jul/2026 ante jan-jul/2025

| Segmento                | Brasil | Minas Gerais |
|-------------------------|--------|--------------|
| Construção de edifícios | -9,4%  | -69,7%       |
| Obras de infraestrutura | +25,1% | +55,6%       |
| Serviços especializados | -9,6%  | +9,2%        |
| Construção total        | +1,7%  | +4,4%        |

Na construção de edifícios, ocorreu o movimento oposto. No acumulado até julho, Minas apresentou queda de 69,7% no saldo, passando de 5,5 mil para 1,7 mil vagas. A perda de dinamismo se concentrou no segundo trimestre, quando o segmento passou de saldo positivo em 2025 para fechamento líquido de postos em 2026. No Brasil, também houve desaceleração, mas menos intensa no acumulado.

Nos serviços especializados, Minas manteve desempenho relativamente estável e positivo, com crescimento de 9,2% no saldo acumulado até julho, enquanto o Brasil registrou redução de 9,6%.

## ***Ficha Técnica***

### **REALIZAÇÃO**

*FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais*

### **HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA**

*Érika Morreale Diniz*

### **RESPONSABILIDADE TÉCNICA**

*Gerência de Economia*

### **GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE**

*João Gabriel Pio*

### **COORDENADORAS**

*Daniela Araujo Costa Melo Muniz*

*Juliana Moreira Gagliardi*

### **EQUIPE TÉCNICA**

*Aguinaldo de Lima Assunção*

*Ana Guaraciaba Gontijo*

*Arthur Augusto Dias de Oliveira*

*Cibele Guedes Santiago Rosa*

*Geysa de Souza Silva*

*Ítalo Spinelli da Cruz*

*Luiza de Mello Teixeira*

*Pedro Rafael Lopes Fernandes*

*Stela Rodrigues Lopes Gomes*

*Thiago de Assis Gonzaga*